

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO III — Número 994

Sexta feira, 17 de Fevereiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Caçada do Combro, 38-A, 2.º & Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa • Telefone 5339-0

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 114 e 115

O gesto admirável do pessoal da Carris

Rebeldias

Está novamente a cidade de Lisboa sem eléctricos. Mais tornos, desta vez inesperados tanto para o povo como para os grevistas. A greve foi resolvida de súbito, com rapidez, sem uma hesitação. Urgia responder a um golpe traíçoeiro da Companhia Carris com essa energia e decisão com que se responde. Ao ataque víbado com rapidez, respondeu uma defesa alta, grandiosa. O público sacrifica-se, eis uma verdade. Mas também os grevistas se sacrificam, jogam o seu bem-estar, a sua liberdade não por uma simples questão de interesse, de aumento de salário, mas por questões morais.

A Companhia Carris não se limita a roubar o público — rouba também os seus empregados no suor, do seu rosto. Não trai apenas os seus compromissos para com o público que a alimenta — trai os para com o seu pessoal. Faltou impudicamente à sua palavra. Acordou, quando da última greve não fazer uma única perseguição, não exercer uma só vingança — mas vingou-se, mas perseguiu.

Quem havia ela de perseguir infamemente? Contra quem haviam de voltar-se as cóleras da Companhia? Contra aqueles que prometeram não perseguir, contra os operários António Marques e Manuel Ferreira.

Devem recordar-se os leitores que já depois de solucionada a última greve, o Sindicato de Santo Amaro se recusou a readmitir os referidos operários, o que originou nova paralisação no próprio dia em que os carros haviam de começar a circular. Ante a solidariedade de todos os operários a companhia viu que não podia exercer represálias e readmitiu de boa ou má vontade aqueles contra quem o seu ódio se dirigia.

Agora, supondo as energias adormecidas, tentou novo golpe despediu sem motivo o camarada António Marques e suspendeu por dez dias Manuel Ferreira. Esta esperteza saloia, esta traição ignobil irritou grandemente todo o pessoal que num belo gesto de solidariedade foi altivamente para a luta, disposto a vencer essa causa nata!

São estes os motivos verdadeiramente justos, cuja base moral ninguém pode negar, que levaram o pessoal dos eléctricos a incomodar mais uma vez o povo de Lisboa. O povo, porém, esse povo que trabalha, que está sujeito a todas as ofensas patronais, o povo que ponha a mão na consciência e diga francamente se os empregados eléctricos não cumpriram o seu dever dum maneira admirável.

O povo que diga ainda se não é mais uma vez a companhia que a todos explora, quem, com a sua baixesa, a sua falta de palavra, a sua tanchez moral, lhe está causando os maiores prejuízos.

Longe de ser odiada, esta greve impõe-se pelo muito que representa de alevantado, de moral e de belo. A solidariedade é um sentimento admirável. Quando centenas de homens se unem sem fraquejar a fim de coagir uma vantagem colectiva devemos respeitar essa união, quando, porém, essa união, essa ação solidária representa apenas um sacrifício em benefício dum ou dois membros da colectividade, esse sacrifício impõe-se ao respeito de toda a gente.

E preciso, pois, erguer bem alto o gesto dos camaradas da Carris para que sirva de exemplo a todo o operariado.

NOTAS & COMENTARIOS

Vizinhos do Mar Já o tínhamos visto na montra da livraria «Portugal e Brasil», e vimos encontrá-lo depois na redacção, o famoso livro *Vizinhos do Mar*, do nosso amigo Júlio Quintinha. Merece referência a ilustrações de Bernardo Marques que na capa se vê. Felicitamos o nosso bom amigo Quintinha pelo gosto requitado da edição. O nosso crítico literário fará a referência devida.

O rei Carnaval Os estudantes de direito anunciarão para oente a chegada do rei Carnaval. Durante dois dias meia Lisboa andou ansiosa a discutir a surpresa que os estudantes nos haviam de fazer. E' já um lugar-comum dizer-se que os estudantes são criaturas de piada. E afinal a piada não se fez representar na chegada do rei Carnaval. Uns trapalhões quaisquer, montados em burros, atraíram a cidade esforçando-se por ter graça. O rei Carnaval não passava de um rei banal que não era rei e seria qualquer causa de Carnaval por trazer vermelhos no trajar. Ora se um estudante tivesse a feia ideia de vestir-se de Afonso Costa e apesar do rápido, não teria feito rir, não só Lisboa toda, como o país inteiro?

C. DESPLANQUES

U. S. O.

Página esrolhida

Conselho de delegados

Reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados.

Biblioteca Nacional

Injustiça revoltante

Instrumento

Assembleia de ontem do pessoal

Nouela Vermelha

Já se encontra à venda "O Mestre Geral", interessante novela da autoria do nosso camarada Jesus Peixoto.

O MESTRE GERAL é um eloquente protesto contra as iniquidades sociais.

A balança não pode inclinar-se para o lado revolucionário senão porque nós o concebemos inspirado, penetrado por um é, um entusiasmo, que o torna irresistível. Sem fé profunda, absoluta, não há vitória possível; mas essa fé seria impotente, se não tiver a sustentar a uma força material organizada, coerente.

A Batalha continua peorando sensivelmente. Trata-se duma ardilosa manobra da Moagem que procura libertar-se do tipo único de pão, que não lhe permite facilmente as falcatruas.

O pão continua peorando sensivelmente. Trata-se duma ardilosa manobra da Moagem que procura libertar-se do tipo único de pão, que não lhe permite facilmente as falcatruas.

Na Espanha mártir

Prisões, perseguições, greves

Novas de Espanha. A mesma tristeza esmagadora se evolui sempre. Pobre país, pobre classe operária vencida! E à qual toda a costa resta ainda mais do que a esperança, a certeza dum melhor futuro, quando ela de novo se erguer e quando por seu turno se vergarem os seus carrascos.

A crónica da perseguição do movimento operário é banal. Prisões de vários militantes entre os quais Francisco Saborit Muria, que conforme confessam ingenuamente os jornais «parece ser sindicalista, não se tendo entretanto encontrado nela em sua casa». Tragédias nas prisões, (greve da fome de 3 dias nos segredos das prisões de Reus e no dia 24, um motim sobre o qual se sabe simplesmente que foi imediatamente reprimido), luta desesperada do proletariado de Biscaya e dos Asturias: onde há muitas semanas dura a greve dos mineiros apesar da fome que tortura os grevistas e dos esforços dos socialistas para sabotarem o movimento.

Depois do trabalho esgotante, tem os trabalhadores por quanto de dor mir os bancos dos jardins, os coretos e debaixo das árvores

Os que continuam sujeitos aos compradores, durante o dia trabalham, à noite recolhem-se aos coretos, sentam-se nos bancos dos jardins, deitam-se debaixo das árvores no Parque e um grande número deles, amontoam-se dentro dum caixão em construção, no começo dum calçada no fundo da fortaleza de S. Miguel.

Já estes os alojamentos que o Alto Comissário proporciona ao pessoal que se encontram nos nossos camaradas que, quer do seu esforço próprio, mal lhe chega para tomar uma alimentação incapaz de reparar a energia perdida com a simples ação de clima, que se aventuram, sem recursos, a seguir longas caminhadas através os matos, quantas vezes ao acaso, devorados pelas febres.

O sindicalismo policial

O facto de maior gravidade para o qual é necessário chamar imediatamente a atenção dos sindicais revolucionários de todos os países é o desenvolvimento progressivo na capital catalã dum iniciativa reaccionária tam impudente como perigosa: trata-se da criação dum sindicalismo policial, à maneira do provocador moscovita do antigo regime Zoubatov.

O projecto, obra de Martinez Anido, prevê a sindicalização obrigatória de todos os trabalhadores suído, submissão e por vezes confusão moral entre os trabalhadores vencidos.

A perturbação moral entre os trabalhadores

Por uma carta dum militante espanhol pode-se fazer ideia do estado dos espíritos e da situação geral.

A situação em Espanha é idêntica à da Rússia após o esmagamento da revolução de 1905. Arrogância e cinismo da classe possuidora, submissão e por vezes confusão moral entre os trabalhadores vencidos.

A organização operária quase que desapareceu por completo. Subsistem sómente três núcleos: Madrid, Bilbau e as Asturias. Na realidade o país está pacificado, o próprio terrorismo extingue-se. O capitalismo satisfeita faz negócios e preside às matanças de Marrocos.

O proletariado espanhol atraísssa uma crise muito natural. De 1917 a 1920 que se acha empenhado numa grande batalha, na qual foi o mais fraco. As derrotas são sempre seguidas de períodos de repressão. Mas as suas experiências não deixam de ser muito preciosas.

A revisão das antigas concepções revolucionárias, o reagrupamento das forças não de fazer-se sobre a pressão dos próprios acontecimentos.

Depois de uma reunião que ontem se realizou, depois de nessa reunião se ter conscientemente estudado o assunto, depois da nossa comissão de melhoramentos ter entrevistado o presidente do ministério, resolvem-se por unanimidade não permitir a continuação das demarches, e assim foi proclamada a Greve Geral de todos os assalariados da Carris de Ferro de Lisboa.

Presados camaradas: — Na última nota oficiosa, quando da solução da última greve, o Comité Central, então à frente da classe, deu por terminada a sua missão por estar terminada a causa para que se tinha constituído.

Como os nossos inimigos não desarmaram e sempre esperando novas armadas, imediatamente novo comité constituiu comité que irá até onde for preciso para manter em respeito os nossos perseguidores.

Presados camaradas: — Os desportos de nacionalidade estrangeira que se encontram à frente da «benemerita» Carris, julgando-se em palácio conquistado, demitiram por motivos que se prendem com a última greve, os nossos camaradas António Marques e suspendem o camarada Manuel Ferreira, de Santo Amaro. Julgavam semelhantes tartufos que sem um energético protesto levariam pra frente as suas visões intensas, filhas do seu ferocíssimo e ambicioso.

Porém, tal não sucedeu, não sucedeu, nem sucederá, pois que este comité sairá manter em respeito os descendentes dos assaltantes de além oceano, os piratas.

Este comité assume inteira responsabilidade de tudo que se passe e encontra-se disposto a agir, como a força das circunstâncias o aconselhem, sabendo que os camaradas presos que estavam dispersos por vários calabouços, fôssem tal fôr necessário.

Viva a Solidariedade do Pessoal da Carris!

Viva o Proletariado revolucionário de todo o mundo!

Viva a C. G. T.!

O Sub-Comité Executivo

Marítimos de longo curso

NOTA OFICIOSA

Camaradas: — O comité congratula-se com as declarações feitas pelo sr. Manoel Massano, na sua carta publicada no jornal *A Batalha* de ontem, pois vêm provar que da parte dos oficiais, existe quem nos reconhece a razão nas nossas reclamações. Não só por parte destes senhores, mas ainda por parte de outros intelectuais tem sido notificada a razão que reclamamos.

Camaradas: é isto motivo para que todos se encorajem, pois quando temos opinião, por esta forma demonstrada, não podemos deixar de alcançar a vitória. Uma comissão entrevistou-se com a Companhia Insulana de Navegação a qual informou que tinha deposito a solução das nossas reclamações, na Associação dos Armadores. Uma comissão entrevistou-se com o ministro do comércio, sobre o pagamento em atraso ao pessoal dos I. M. E., o qual respondeu que o mesmo ministro se estava ocupando do assunto, contando poder satisfazer esses pagamentos o mais brevemente possível. Camaradas: o vosso comité tem em vista outras "demarcações", que concorrem bastante para a solução do movimento; é necessário, para a boa marcha e solução do mesmo, que todos os camaradas mantenham uma forte união entre todos e confiança em si mesmos, para demonstrar à classe patronal que os marítimos de hoje já não são os escravos de ontem. Não devéis discutir aquilo que deve ser discutido e apreciado nos sindicatos, fora dos mesmos, pois que dessas discussões estaremos sempre a desarmar, que só aos patrões aprovada.

Este comité avisa todo o pessoal do vapor "Gil Eanes", que deve abandonar o navio às 8 horas de hoje. O comité oficiou aos maquinistas de longo curso, que não se achava plenamente satisfeito com a proposta aprovada na assembleia geral da Liga dos Oficiais, efectuada em 13 do corrente, pois que o seu conteúdo não está claro visto que para essa clareza, era preciso garantir que os oficiais não matriculam com o pessoal da armada, mas não matriculam também com pessoal que não fosse sindicado. Só assim estaria garantida a integridade dos nossos lugares.

Pela redacção da dita proposta deixa ver que os oficiais não matriculam também com pessoal da armada, mas com pessoal civil, não sendo necessário que este pessoal seja profissional, mas apenas a sua qualidade de não ser militar; desejámos, no entanto, ser esclarecidos, pois poderemos estar em erro.

Camaradas: não devéis dar crédito a todas as notícias publicadas nos jornais burgueses, como por exemplo uma noticia publicada no jornal *A Capital* de ontem que diz que o sr. Miguel sai no dia 20 com pessoal da armada e com os oficiais que se encontram ao serviço. Esses oficiais no espirito da proposta aprovada na sua reunião de 13 do corrente conservam-se a bordo, mas não matriculam com pessoal da armada. Portanto não devéis deixar-vos iludir com essas notícias.

Lembrámos os versos da International, que dizem: "Não há deveres sem direitos, não há direitos sem deveres". Para que possamos conquistar os nossos direitos precisamos cumprir com deveres; cumprir portanto cada um com o seu dever, e a vitória será um facto.

Viva a greve dos nossos camaradas da marinha, mas com pessoal civil, não sendo necessário que este pessoal seja profissional, mas apenas a sua qualidade de não ser militar; desejámos, no entanto, ser esclarecidos, pois poderemos estar em erro.

Camaradas: não devéis dar crédito a todas as notícias publicadas nos jornais burgueses, como por exemplo uma noticia publicada no jornal *A Capital* de ontem que diz que o sr. Miguel sai no dia 20 com pessoal da armada e com os oficiais que se encontram ao serviço. Esses oficiais no espirito da proposta aprovada na sua reunião de 13 do corrente conservam-se a bordo, mas não matriculam com pessoal da armada. Portanto não devéis deixar-vos iludir com essas notícias.

Lembrámos os versos da International, que dizem: "Não há deveres sem direitos, não há direitos sem deveres". Para que possamos conquistar os nossos direitos precisamos cumprir com deveres; cumprir portanto cada um com o seu dever, e a vitória será um facto.

Viva a greve dos nossos camaradas da marinha, mas com pessoal civil, não sendo necessário que este pessoal seja profissional, mas apenas a sua qualidade de não ser militar; desejámos, no entanto, ser esclarecidos, pois poderemos estar em erro.

O Comité.

Um gesto de solidariedade moral

Da Associação dos Maquinistas Mercantes Portugueses recebemos a seguinte comunicação:

"Esta Associação reunida em Assembleia Geral, para apreciar uns ofícios, acerca do movimento actual das classes marítimas, e apreciada que foi largamente o assunto, foi resolvido por unanimidade que nenhum membro dessa classe, quer seja ou não associado, a que não embarque, enquanto não forem reintegrados nos seus respectivos lugares, o pessoal que estava à data da declaração de greve das classes marítimas, ainda a que não haja represtação alguma depois de concluído o movimento."

Foi nomeada uma comissão encarregada de não só percorrer as principais redações jornais, como ainda procurar a maioria dos restantes membros da classe, e outras entidades.

Para apreciar a marcha do movimento haverá nova reunião no próximo sábado, 18 às 20 horas.

Foi resolvido mais que a bordo de todos navios de longo curso, se abram queites a favor das famílias das vítimas da Murtosa, que devem estar concluídas no prazo de 15 dias. — Lisboa e sede em 16-2-922. — A Comissão: — João Ferreira, Artur, José Ferreira Neto, Artur Bispo d' Oliveira, Armando Góes.

Uma carta

De Cacilhas escreve-nos André N. de Castro uma carta, na qual nos diz ser o visado numa "nota oficiosa" do Comité das classes de longo curso por ter estado a bordo do *Leitão*. Diz o sindicário ser verdadeiro o facto e ter sido a isso convidado pelo contramestre; que acreditou por se lhe dizer que era apenas para guardar o barco. Mas desde que foi procurado por uma comissão, imediatamente se retirou. A essa comissão declarou ser contrário e estranhar que o acolhamsem "filho da noite", pois que é honesto e honrado. Confessa que foi uma falta, mas que só a cometeu devido ao convite e desconfegue que prejudicava o movimento das classes em luta.

Esta carta é confirmada pelo nosso correspondente de Almada.

Maquinistas Fluviais

NOTA OFICIOSA

Contra o que se esperava, os srs. armadores não nos deram a satisfação que parecia. Mas, já que assim sucedeu e em face desse seu procedimento, em entrevistas o sr. presidente do ministro, nós procedemos de igual forma, mas não sem

que iludirmos todo o público. E assim começamos por dizer o que se segue: A razão do nosso movimento basicamente em que subindo imensamente o custo da vida e guardando os srs. armadores o superlito que a nós muitos serviria, afim de melhor podermos responder às necessidades de nossa família, por quanto os ordenados percebidos não davam margem a enfrentarmos, com o mesmo desparadado custo da vida; pedimos que nos fossem dados os ordenados seguintes:

1.º maquinistas 540.000; 1/2 por 10% sobre o pescado; — 2.º maquinistas 470.000; 1/4 por 10%, sobre mesmo pescado. Isto sobre os ordenados percebidos, que são respectivamente os seguintes: 270.000 e 12 1/2% 200.000 e 114.91. Viamos aquelas que nos lerem que não é demais para quem em 17 dias de viagem como a do "Maria Leonor", guardaram de lucros, contando já com nossos ordenados, a bonita quantia de 53.000.000.

Agora oferecemos-nos elas — o que lógicamente repudiamos, pois viriamos ficar muito pior do que então — o seguinte (que julgamos uma afronta para a nossa dignidade de homens e de operários):

18% sobre a receita bruta, quando

antes, era de 15%, este é o príncipe

ponto; 2º, o custo, de carvão gasto quando antes era tirado dos lucros

3º, o custo do gelo, idem, idem; 4º e o mais interessante, é o de 400.000

diários para as despesas gerais, e que

não havia, e depois de tanto tempo

existem já vapores de pesca, e se

agora depois do nosso movimento, é

tal se lembrarem.

Sobre o mais que uma circular res

está na consubstância já no exposto,

denomstrando assim bem qual é o gra

de rapacidade que alimenta os cérebros

dos estúpitos criaturas; mas descan

os os srs. armadores e todos quantos

o seu jôgo possam fazer ou façam, qu

ão desarmados nem fraquejámos

perante tanto cinismo, tanta audácia, a

coberto do direito da fôrça, que que

o julgam senhores. Portanto, camaradas,

que mais vamos dizer e bem ao pú

blico que nos?

A vós outros diremos que para

que é o caminho, porque par

trás... Continuemos nós sempre com

até aqui, que apezar de toda a sua bo

vontade em contrário, havemos de ven

cer.

Vivam as classes marítimas em greve!

Vivam os nossos camaradas da Carris!

Vivam todos quantos vítimas do capi

sejam! — O Comité.

Sapateiros de Faro

Continua com bastante entusiasmo a greve por esta classe declarada pelo motivo dos industriais não terem atendido a sua reclamação de 50% de aumento de salário. A greve, que há 7 dias se mantém latente, não tem mercê a atenção dos industriais, os quais

declararam o *lock-out*, e entregaram o assunto à Associação Comercial daquele

cidade. Desta atitude se infere, que é o

comércio, que vende os artigos pelo preço que lhe apetece, que está deter

minando os salários que os operários

devem receber.

Da atitude tomada pelos industriais

há a especializar a firma *Torres & Tor*

peito facto de estes indivíduos ainda

bem pouco tempo, terem deixado a sua

situação de operários.

Apesar da irrelevabilidade mantida

pelos industriais, a classe está disposta

a lutar até onde seja necessário, para

que se mantido a máxima solidarida

de classe e entusiasmo.

Corticeiros de Sines

SINES, 16. — Terminou o movimento

dos corticeiros. Os industriais acedem

às reclamações dos grevistas concedendo o aumento de acordo com a

tabela elaborada pela Associação Indus

trial.

Da Associação dos Maquinistas Mer

cantes Portugueses recebemos a se

guinte comunicação:

"Esta Associação reunida em Assem

bleia Geral, para apreciar uns ofícios,

acerca do movimento actual das classes

marítimas, e apreciada que foi larga

mente o assunto, foi resolvido por

unanimidade que nenhum membro des

sa classe, quer seja ou não associado,

a que não embarque, enquanto não

forem reintegrados nos seus respe

tivos lugares, o pessoal que estava à

data da declaração de greve das classes

marítimas, ainda a que não haja repre

stação alguma depois de concluído o

movimento."

Foi nomeada uma comissão encar

regada de não só percorrer as principais

redações jornais, como ainda procura

as maioria dos restantes membros da

classe, e outras entidades.

Para apreciar a marcha do movi

mento haverá nova reunião no próxi

mo sábado, 18 às 20 horas.

Foi resolvido mais que a bordo de

todos navios de longo curso, se abram

queites a favor das famílias das v

ítimas da Murtosa, que devem estar

concluídas no prazo de 15 dias. — Lisboa e sede

em 16-2-922. — A Comissão: — João

Ferreira, Artur, José Ferreira Neto,

Artur Bispo d' Oliveira, Armando Góes.

Uma carta

De Cacilhas escreve-nos André N.

de Castro uma carta, na qual nos diz

ser o visado numa "nota oficiosa" do Co

mité das classes de longo curso por ter

estado a bordo do *Leitão*. Diz o sindic

ário ser verdadeiro o facto e ter sido a

isso convidado pelo contramestre; que

aceitou por se lhe dizer que era apenas

para guardar o barco. Mas desde que

foi procurado por uma comissão, imed

iatamente se retirou. A essa comissão

declarou ser contrário e estranhar que

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

Um quadro de miséria tristemente apreciado — Coincidência extraordinária após a efectuação dos bodos oficiais e extra-oficiais — O que significou a cena.

De quando em vez, a Sociedade mostrava-nos em todo o seu rigor de fisionomia horrenda: apavorava-nos, revoltava-nos, abala-nos todo o ser em profundas nevroses de irritação. O quadro é bem vivo, o exemplo é bem notável, o facto é bem verdadeiro. Um embulho humano estava estabelecido num passo, junto do teatro de S. João, frequentado pela «fina flor» do borgo, e o lado do quartel general e governo civil. O «farrapo» humano era uma criatura jovem na idade, mas precocemente envelhecida no aspecto físico. Todo ele, uma tortura, todo ele era um martírio; era mesmo um livro aberto onde se lia a epopeia do velho sofrimento humano a rugir desesperadamente na noite da gieba social e da tirania económica. Não tinha um rosto, tinha uma máscara, tristemente pintada pelo pincel duma ictericia adiantada e dolorosamente causada pelos maus tratos do nome mais trágico!

Não podia erguer: todo o peso da sociedade capitalista lhe poisa em cima dos tornoselos dos pés inchados, quase em ferida.

Macilenta, agitava umas notícias de 80\$, que a sensibilidade pública lhe metia nas mãos, ao ver ali a personificação da miséria carregada de bichada.

Sim, porque os trapos do desgraçado estavam cobertos por uma multidão imensa de piolhos, que passavam como formigas, que dasciam até ao passo. Qualquer pessoa decente, de reputação, que se abeirasse do «répobo», retrava-se horrorizada, cogandose toda, os populares da rale, do trabalho, das fábricas e oficinas, comentavam, indignadamente, aquela cena edificante, vibrando bem forte a emoção da revolta. Em toda a multidão que se aglomerava à volta daquele enxerto humano perpassou a mesma transmissão de pensamento: o de se dar cabo de tudo isto; teórica e inconscientemente, julgavam-se todos os comentadores uns Suvarines de Zola, reconhecendo a suprema necessidade de se pôr termo à roubaheira burguesa e mercantil, que origina aqueles martírios... Mas lá estava também a ordem representada num polícia, insolente e triunfante.

Vigilava pela sociedade privilegiada; e, por isso mesmo, como um dos espectadores mais sensibilizados censurava-se o facto da polícia não conseguir rápidamente uma maza para remover o «répobo», o guarda, como uma fera, afirava os empurros ao argumentador, levando-o preso e abandonando-o infeliz. A «ordem», pois, prendia, dispensava, maltratava os manifestantes que levantavam contra a opressão, contra a ladroeira, contra a miséria.

Extraordinária coincidência! Antes tinha havido festas, bandeiras, banquetes, bodos. Toda a imprensa mercadeante se tinha estalado em favorecendo arrebiados de afeições honrosas a engrinaldarem as criminosas frentes dos filantropos hipócritas. Os bodos foram verdadeiramente espetaculares. As turbas esfomeadas atropelaram-se à procura dos cartões; enraiveceram-se quando não chegaram a tempo e as cédulas de recomendação se haviam esgotado; crisparam-se em ataques de nervos quando viram que os visinhos, melhor relacionados, loram bem servidos, ao passo que muitos, mais esquecidos ou envergonhados, não tiveram a probabilidade da empneia — porque também há empneicos e favoritismos nesta questão de esmolas — ficaram tristes, como as noites de inverno, por se verem excluídos da funerária filantropomáica. Na melhor das hipóteses, essas multidões de esfarrapados, de cadáveres ambulantes, de espíritos humanos, invejavam-se no meio da rua, praguejando coisas várias, ondulando-se, tempos desmarcados, ao longo dos passos, fronteiras às portas dos falsos humanitaristas, a espera que lhes metesssem nas suas mochilas o miserável ósso, que os dissipadores e os sugadores do povo reservaram para o seu opulento banquete.

Mas passou tudo: derrubaram-se os mastros, recolheram-se as bandeiras, guardaram-se os balões, atiraram-se ao monturo os arbustos ornamentais e fizeram-se os balanços das despesas feitas com os endémicos bodos. E quando os pretensiosos humanistas julgaram ter cumprido um grande dever de solidariedade humana, dando uma centésima parte da sua unidade quando roubaram duzentas unidades; quando imaginaram poder passar livre de incomodos e de perseguições — aparece ao pé do quartel general, do teatro de S. João e do governo civil o espetáculo da miséria, a mostrar a sua doença, a sua fome e a sua poluição pavilhosa, clamando bem afiacionante, bem eloquente, que as esmolas, que os bodes, longe de suavarem o pauperismo, o aumentaram

bem passado pelo camarada metalúrgico Lourenço Peixoto.

Como o requerimento fosse aprovado por maioria, os delegados dos empregados no comércio retiraram-se por não concordarem com esta solução.

Solucionado o incidente, prosseguiu a leitura do expediente, um ofício da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, sobre o qual o secretário geral prestava diversos esclarecimentos; e, outro da Federação da Indústria de Mobiliário acerca dum desinterligação entre ela e o Sindicato Unico Mobiliário daquela cidade. Discutido o assunto, em que divergiram as opiniões, foi aprovada finalmente uma moção, segundo a qual se deve responder à referida Federação que a U. S. O. P. nada tem com esse conflito, visto estar fora da sua órbita de ação sindical.

Luis A. de Carvalho, a seguir, definiu a sua actual situação perante a U. S. O. Historiou largamente todas as fases havidas no decorrer do recente conflito do pessoal da Carris com a Companhia severiana; demonstrou, moralmente, que a primeira comissão eleitoral do pessoal, não só traiu este, como o comité secreto do movimento declarando a greve sem seu conhecimento, nem do conhecimento da classe, repentinamente, se viu na rua sem saber porquê; e, por último, evidenciou que a sua classe, quando se devia por altivamente, aproveitando-se do momento e da situação em que a colônia, impelindo-a forçadamente para uma paralisação de serviços, capitulou vergonhosamente, merecendo propria defecção feita por vendidos à Companhia, aproveitando-se da ocasião que ele estava de cama e encarnado, sequer, os seus princípios de organização e da moral operária. Em consequência disto, considera-se demitido de delegado da sua associação, explicitamente, de secretário geral. Tendo o Conselho reconhecido a situação excepcional de Luis A. Carvalho, ficaram, porém, este caso para melhor se ratificada noutra reunião. Foi tratado, depois o estado prelirante em que se debate A Batalha e à necessidade de se prestar todo o auxílio. Como é assunto merece uma atenção especial, Santos Vizet propôs para que ele fosse incluído na ordem da noite de proxima sessão, sendo aprovado. E' recebida esta altura a adesão dos Vendedores Jornais, estando presente o seu delegado Teodoro Ribeiro, a quem lhe foram dadas diversas explicações, bem como foi nomeado um representante da União para assistir a uma sessão solene a que a Associação daquela classe realiza na proxima segunda-feira.

No entanto, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza no próximo dia 18, no Palácio do Cris-
tal uma «soirée de caridade destinada à orfãs do tifo», a quem se tem dedicado um quinquilhão alusivo ao farrapo humano. Mas nada registaram acerca disso: não pertencia à moagem, nem ao comércio, nem à indústria, nem aos bancos...

No entanto, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza no próximo dia 18, no Palácio do Cris-
tal uma «soirée de caridade destinada à orfãs do tifo», a quem se tem dedicado um quinquilhão alusivo ao farrapo hu-
mano. Mas nada registaram acerca disso: não pertencia à moagem, nem ao comércio, nem à indústria, nem aos bancos...

No entanto, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza no próximo dia 18, no Palácio do Cris-
tal uma «soirée de caridade destinada à orfãs do tifo», a quem se tem dedicado um quinquilhão alusivo ao farrapo hu-
mano. Mas nada registaram acerca disso: não pertencia à moagem, nem ao comércio, nem à indústria, nem aos bancos...

No entanto, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza no próximo dia 18, no Palácio do Cris-
tal uma «soirée de caridade destinada à orfãs do tifo», a quem se tem dedicado um quinquilhão alusivo ao farrapo hu-
mano. Mas nada registaram acerca disso: não pertencia à moagem, nem ao comércio, nem à indústria, nem aos bancos...

No entanto, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza no próximo dia 18, no Palácio do Cris-
tal uma «soirée de caridade destinada à orfãs do tifo», a quem se tem dedicado um quinquilhão alusivo ao farrapo hu-
mano. Mas nada registaram acerca disso: não pertencia à moagem, nem ao comércio, nem à indústria, nem aos bancos...

No entanto, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza no próximo dia 18, no Palácio do Cris-
tal uma «soirée de caridade destinada à orfãs do tifo», a quem se tem dedicado um quinquilhão alusivo ao farrapo hu-
mano. Mas nada registaram acerca disso: não pertencia à moagem, nem ao comércio, nem à indústria, nem aos bancos...

No entanto, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza no próximo dia 18, no Palácio do Cris-
tal uma «soirée de caridade destinada à orfãs do tifo», a quem se tem dedicado um quinquilhão alusivo ao farrapo hu-
mano. Mas nada registaram acerca disso: não pertencia à moagem, nem ao comércio, nem à indústria, nem aos bancos...

No entanto, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza no próximo dia 18, no Palácio do Cris-
tal uma «soirée de caridade destinada à orfãs do tifo», a quem se tem dedicado um quinquilhão alusivo ao farrapo hu-
mano. Mas nada registaram acerca disso: não pertencia à moagem, nem ao comércio, nem à indústria, nem aos bancos...

No entanto, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza no próximo dia 18, no Palácio do Cris-
tal uma «soirée de caridade destinada à orfãs do tifo», a quem se tem dedicado um quinquilhão alusivo ao farrapo hu-
mano. Mas nada registaram acerca disso: não pertencia à moagem, nem ao comércio, nem à indústria, nem aos bancos...

No entanto, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza no próximo dia 18, no Palácio do Cris-
tal uma «soirée de caridade destinada à orfãs do tifo», a quem se tem dedicado um quinquilhão alusivo ao farrapo hu-
mano. Mas nada registaram acerca disso: não pertencia à moagem, nem ao comércio, nem à indústria, nem aos bancos...

No entanto, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza no próximo dia 18, no Palácio do Cris-
tal uma «soirée de caridade destinada à orfãs do tifo», a quem se tem dedicado um quinquilhão alusivo ao farrapo hu-
mano. Mas nada registaram acerca disso: não pertencia à moagem, nem ao comércio, nem à indústria, nem aos bancos...

No entanto, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza no próximo dia 18, no Palácio do Cris-
tal uma «soirée de caridade destinada à orfãs do tifo», a quem se tem dedicado um quinquilhão alusivo ao farrapo hu-
mano. Mas nada registaram acerca disso: não pertencia à moagem, nem ao comércio, nem à indústria, nem aos bancos...

No entanto, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza no próximo dia 18, no Palácio do Cris-
tal uma «soirée de caridade destinada à orfãs do tifo», a quem se tem dedicado um quinquilhão alusivo ao farrapo hu-
mano. Mas nada registaram acerca disso: não pertencia à moagem, nem ao comércio, nem à indústria, nem aos bancos...

No entanto, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza no próximo dia 18, no Palácio do Cris-
tal uma «soirée de caridade destinada à orfãs do tifo», a quem se tem dedicado um quinquilhão alusivo ao farrapo hu-
mano. Mas nada registaram acerca disso: não pertencia à moagem, nem ao comércio, nem à indústria, nem aos bancos...

No entanto, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza no próximo dia 18, no Palácio do Cris-
tal uma «soirée de caridade destinada à orfãs do tifo», a quem se tem dedicado um quinquilhão alusivo ao farrapo hu-
mano. Mas nada registaram acerca disso: não pertencia à moagem, nem ao comércio, nem à indústria, nem aos bancos...

No entanto, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza no próximo dia 18, no Palácio do Cris-
tal uma «soirée de caridade destinada à orfãs do tifo», a quem se tem dedicado um quinquilhão alusivo ao farrapo hu-
mano. Mas nada registaram acerca disso: não pertencia à moagem, nem ao comércio, nem à indústria, nem aos bancos...

No entanto, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza no próximo dia 18, no Palácio do Cris-
tal uma «soirée de caridade destinada à orfãs do tifo», a quem se tem dedicado um quinquilhão alusivo ao farrapo hu-
mano. Mas nada registaram acerca disso: não pertencia à moagem, nem ao comércio, nem à indústria, nem aos bancos...

No entanto, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza no próximo dia 18, no Palácio do Cris-
tal uma «soirée de caridade destinada à orfãs do tifo», a quem se tem dedicado um quinquilhão alusivo ao farrapo hu-
mano. Mas nada registaram acerca disso: não pertencia à moagem, nem ao comércio, nem à indústria, nem aos bancos...

No entanto, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza no próximo dia 18, no Palácio do Cris-
tal uma «soirée de caridade destinada à orfãs do tifo», a quem se tem dedicado um quinquilhão alusivo ao farrapo hu-
mano. Mas nada registaram acerca disso: não pertencia à moagem, nem ao comércio, nem à indústria, nem aos bancos...

No entanto, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza no próximo dia 18, no Palácio do Cris-
tal uma «soirée de caridade destinada à orfãs do tifo», a quem se tem dedicado um quinquilhão alusivo ao farrapo hu-
mano. Mas nada registaram acerca disso: não pertencia à moagem, nem ao comércio, nem à indústria, nem aos bancos...

No entanto, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza no próximo dia 18, no Palácio do Cris-
tal uma «soirée de caridade destinada à orfãs do tifo», a quem se tem dedicado um quinquilhão alusivo ao farrapo hu-
mano. Mas nada registaram acerca disso: não pertencia à moagem, nem ao comércio, nem à indústria, nem aos bancos...

No entanto, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza no próximo dia 18, no Palácio do Cris-
tal uma «soirée de caridade destinada à orfãs do tifo», a quem se tem dedicado um quinquilhão alusivo ao farrapo hu-
mano. Mas nada registaram acerca disso: não pertencia à moagem, nem ao comércio, nem à indústria, nem aos bancos...

No entanto, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza no próximo dia 18, no Palácio do Cris-
tal uma «soirée de caridade destinada à orfãs do tifo», a quem se tem dedicado um quinquilhão alusivo ao farrapo hu-
mano. Mas nada registaram acerca disso: não pertencia à moagem, nem ao comércio, nem à indústria, nem aos bancos...

No entanto, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza no próximo dia 18, no Palácio do Cris-
tal uma «soirée de caridade destinada à orfãs do tifo», a quem se tem dedicado um quinquilhão alusivo ao farrapo hu-
mano. Mas nada registaram acerca disso: não pertencia à moagem, nem ao comércio, nem à indústria, nem aos bancos...

No entanto, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza no próximo dia 18, no Palácio do Cris-
tal uma «soirée de caridade destinada à orfãs do tifo», a quem se tem dedicado um quinquilhão alusivo ao farrapo hu-
mano. Mas nada registaram acerca disso: não pertencia à moagem, nem ao comércio, nem à indústria, nem aos bancos...

No entanto, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza no próximo dia 18, no Palácio do Cris-
tal uma «soirée de caridade destinada à orfãs do tifo», a quem se tem dedicado um quinquilhão alusivo ao farrapo hu-
mano. Mas nada registaram acerca disso: não pertencia à moagem, nem ao comércio, nem à indústria, nem aos bancos...

No entanto, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza no próximo dia 18, no Palácio do Cris-
tal uma «soirée de caridade destinada à orfãs do tifo», a quem se tem dedicado um quinquilhão alusivo ao farrapo hu-
mano. Mas nada registaram acerca disso: não pertencia à moagem, nem ao comércio, nem à indústria, nem aos bancos...

No entanto, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza no próximo dia 18, no Palácio do Cris-
tal uma «soirée de caridade destinada à orfãs do tifo», a quem se tem dedicado um quinquilhão alusivo ao farrapo hu-
mano. Mas nada registaram acerca disso: não pertencia à moagem, nem ao comércio, nem à indústria, nem aos bancos...

No entanto, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza no próximo dia 18, no Palácio do Cris-
tal uma «soirée de caridade destinada à orfãs do tifo», a quem se tem dedicado um quinquilhão alusivo ao farrapo hu-
mano. Mas nada registaram acerca disso: não pertencia à moagem, nem ao comércio, nem à indústria, nem aos bancos...

No entanto, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza no próximo dia 18, no Palácio do Cris-
tal uma «soirée de caridade destinada à orfãs do tifo», a quem se tem dedicado um quinquilhão alusivo ao farrapo hu-
mano. Mas nada registaram acerca disso: não pertencia à moagem, nem ao comércio, nem à indústria, nem aos bancos...

No entanto, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza no próximo dia 18, no Palácio do Cris-
tal uma «soirée de caridade destinada à orfãs do tifo», a quem se tem dedicado um quinquilhão alusivo ao farrapo hu-
mano. Mas nada registaram acerca disso: não pertencia à moagem, nem ao comércio, nem à indústria, nem aos bancos...

No entanto, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza no próximo dia 18, no Palácio do Cris-
tal uma «soirée de caridade destinada à orfãs do tifo», a quem se tem dedicado um quinquilhão alusivo ao farrapo hu-
mano. Mas nada registaram acerca disso: não pertencia à moagem, nem ao comércio, nem à indústria, nem aos bancos...

No entanto, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza no próximo dia 18, no Palácio do Cris-
tal uma «soirée de caridade destinada à orfãs do tifo», a quem se tem dedicado um quinquilhão alusivo ao farrapo hu-
mano. Mas nada registaram acerca disso: não pertencia à moagem, nem ao comércio, nem à indústria, nem aos bancos...

No entanto, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza no próximo dia 18, no Palácio do Cris-
tal uma «soirée de caridade destinada à orfãs do tifo», a quem se tem dedicado um quinquilhão alusivo ao farrapo hu-
mano. Mas nada registaram acerca disso: não pertencia à moagem, nem ao comércio, nem à indústria, nem aos bancos...

No entanto, uma comissão de senhoras da nossa primeira

Serviço de livraria

DE
A BATALHA

Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,
para a agricultura
e para as colónias

Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descascade de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fiação, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias.

Lagares de azeite «PIETRO VERACI».

Motores a gás pobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN».

Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Dé-tour» — Os tractores que obtiveram o 1.º prémio e medalha de ouro no concurso de Lincoln em competição com 38 outros concorrentes.

Locomoveis, com formalaia propria para queimar lenha, «PAXMAN».

Motores a céus pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL.

Jogos de debulha «PAXMAN».

Enfardeadeiras «STEPHENSON».

Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN» de todas as forças.

Ceifeiras, gadanheiras, «DEERING».

Respiradores e grades de dentes de mola.

Cultivadores e semeadoras «PLANET».

Corta-fenos simples e para ensilagem.

Trituradores para rações e cereais.

Desintegradores «CARTER».

Bombas centrifugas, aspirante-prementes rotativas, Columba, de jarro e relógio.

Um excesso de reclame, a casa que tem em armazém não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex-mesmos clientes a visitar os nossos armazéns.

Fornecem-se propostas e orçamentos

Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L. da

Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. teleg.: Mecânica-Lisboa

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, delluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores.

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a cario

dental e por todas as pessoas que tem de suportar óculos dardos porque as defendem de contágios porosos;

3.º Pelas peles pessoas edosas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crónicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonhos reparadores seguidos.

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com elas convive, evitando-lhes o cancro e o dátarro gástrico.

6.º Desincapacita o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usado por todos os que pesham muito.

7.º Usadas pelas que viajam ou freqüentam casas dos dentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, per-

servando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pústulonia, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc. s

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

— DE —
JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO
37, Rua de Alcantara, 37 — Sucursal: 111, Rua do Livramento, 113
LISBOA

COMPRA E VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS

e diferentes objectos

Palha de milho, K.º \$45 cts., fina, K.º \$70 cts. — Lenha, K.º \$08 cts.

6% de desconto aos assinantes de A BATALHA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mescas em cores lindissimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano,

mucho elegante, só na Cooperativa

A SOCIAL

Armazém escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sucursal: — Rua dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 59

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurès (Exclusivo)

ESPECIALIDADE

EM CHAPEUS

DE SEDA

E

FLAMÃO

— AVIAMENTOS —

PARA ALFAIAES

Rua dos Fanqueiros, 255



A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

JOSÉ Oiticica

PRINCÍPIOS E FINS DO PROGRAMA

COMUNISTA-ANARQUISTA

Preço 10 — Pelo correio 12

Pedidos acompanhados da respectiva im-

portância à administração de A Batalha.

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda: todas as obras de educação profissional, de sci-
cialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandista

operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que v-

erem para registo.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de

livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR

Lisboa-Portugal

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C. L.

Tel: fones (central) 2778 e 3478
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro,
latão, zinco, chumbo e arames diversos.
Carros, vagões, & todos os pertences de material

22, Largo de S. Julião, 23
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

Obras de literatura, ciência e ensin

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima. — Educação e ensino. 1800

Alfred Binet. — A alma e o corpo (te-
atro). 1800

Alfredo Neves Dias. — Razão (no-
moto social). 1800

Benedetti. — Arte de estudar. 1800

Bruno Bruxelles. — A vida social. 1800

Decauville. — A vida social. 1800

Delesteino de Sousa. — Através da História. 1800

Desmentidos revolucionários. 1800

Clemente Jaquinet. — História Uni-
versal (2 vol.). 1800

Manuel Ribeiro. — A Catedral. 1800

Imperiosa verdade. 1800

O sentido de viver (versos). 1800

Mirbeau. — O Jardim dos Súpícios. 1800

Memórias dum criado de quarto. 1800

Nuno Vasco. — O Pecado de Simónia. 1800

Reinhardt. — História das religiões. 1800

Strauss. — A Justiça. 1800

Tolstoi. — A aurora do século XX. 1800

Tolstoi. — Sonata de Kreutzer. 1800

O conto do círculo. 1800

Ultimatas palavras. 1800

Jaime Cortesão. — Adão e Eva (te-
atro). 1800

Jean Grutat. — A vida do direito. 1800

Jean Finot. — A Sciença da Fei-
cide. 1800

Laisant. — Iniciação matemática. 1800

Le Son. — Evolução geral da vida. 1800

Luz Buchner. — Na aurora do sécu-
lo XX. 1800

Manuel Ribeiro. — A Catedral. 1800

Impressa verdade. 1800

O sentido de viver (versos). 1800

Mirbeau. — O Jardim dos Súpícios. 1800

Memórias dum criado de quarto. 1800

Nuno Vasco. — O Pecado de Simónia. 1800

Reinhardt. — História das religiões. 1800

Strauss. — A Justiça. 1800

Tolstoi. — A aurora do século XX. 1800

Tolstoi. — Sonata de Kreutzer. 1800

O conto do círculo. 1800

Ultimatas palavras. 1800

Jaime Cortesão. — Adão e Eva (te-
atro). 1800

Jean Grutat. — A vida do direito. 1800

Jean Finot. — A Sciença da Fei-
cide. 1800

Laisant. — Iniciação matemática. 1800

Le Son. — Evolução geral da vida. 1800

Luz Buchner. — Na aurora do sécu-
lo XX. 1800